



# No 200 Aniversário da Constituição Espanhola de 1812

Por *administrador*

Creado 2010-09-25 20:05

- [Félix Rodrigo Mora](#) [1]

25/09/10

## [No 200 Aniversário da Constituição Espanhola de 1812](#) [2]

### No 200 Aniversário da Constituição Espanhola de 1812

Denunciar o regime de ditadura política constitucional, partitocrática e parlamentarista

No 2010 cumpriram-se 200 anos da imposição da ordem política vigente, uma afrentosa tirania exercida por um bloco interconectado de grupos de dominação extremamente elitistas, que tomam todas as decisões.

Quem governam com reduplicada força, desde entom, som os poderes militar, político, judicial, funcional, académico e intelectual, tecnocrático e económico, nom o povo. Longe desero triunfo da liberdade e os direitos homem com exponhem os embusteiros manuais escolares, a promulgação da Constituição Política da Monarquia Espanhola polas cortes de Cádiz o 19-3-1812, significou um desenvolvimento vertiginoso do ente estatal, sobretudo dos aparatos militar, policial, económico-fiscal e de aleccionamento, com a correspondente diminuição das liberdades populares. Disso surgiu a ditadura perfeita (que, ademais, se perfeiçoa dia a dia) que agora padecemos.

O constitucionalismo liberal e parlamentarista ocasionou um declive dramático da capacidade de autogovernar-se e viver autonomamente das classes populares. Estas padecerom uma repressom militar-policial terrível, pois aquele impujo-se polas armas, sendo o exército a sua criminal força de vanguarda. A canicaria continuada que realizou o constitucionalismo espanhol foi inclusive pior da que fijo o franquismo, durando ademais muito mais tempo. Isso priva de legitimidade o regime actual, formado a partires da Constituição Espanhola de 1978, em vigor, o fundamental texto político-jurídico do sistema de tirania vigente que actualiza o de 1812.

A Constituição de 1812, ademais de um crescimento descomunal do aparato estatal, impujo a escola primária obrigatória, a revolução industrial, detruiu o meio ambiente através da sua política agrária, especialmente com as diversas desamortizações, desmantelou o regime popular agrário, que entom era de 85% da população, de concelho aberto, bens comunais e sistemas de ajuda mútua, criou a burguesia no sentido moderno do termo e, com ela, o infame sistema salarial de exploração e degradação. Assim mesmo, impujo definitivamente a ordem patriarcal, copiando-a do atroz Código Civil francês de 1804, e atacou as línguas, liberdades e cultura dos povos diferenciados, Euskal Herria, Galiza e Países Cataláns, submetendo a especial opressom as Canárias.

Com aquela Constituição, e as que fõrom recriando os seus conteúdos posteriormente, esfumou-se de todo a liberdade de

consciência tanto como a liberdade política e civil, ao dar o Estado um formidável salto adiante, não só quantitativo senão ademais, e sobretudo, qualitativo. Como consequência, os seres humanos deixaram de serem isso, humanos, para fazer-se mera mão de obra e submetidos perfeitos, pelo tanto, subhumanos funcionais, desprovidos das qualidades que definem a humana condição.

Por desgraça, cada 6 de Dezembro, aniversário da imposição da Constituição, de 1978, observa-se o triste espectáculo de que ninguém faz nada para denunciar na rua o mais substantivo do actual sistema de dominação, considerado em concreto, não de forma abstracta e fraseológica, segundo costuma o radicalismo de pega. Isto não pode seguir assim.

Que cala outorga, dá o refrão, e quem não se opõe colabora e coopera. Pelo tanto, os que deixam passar uma significada data sem alçar-se contra a ditadura constitucional, partidocrática e parlamentarista, para expressar o rejeitamento a tal regime e para preconizar, como alternativa revolucionária, um sistema de governo por assembleias populares em rede, faz-se responsável, pelo menos por omissão, do mantimento da actual ordem política, que estatui o capitalismo.

As causas últimas de tudo isso são o espírito socialdemocrata, conformista e furiosamente estatolátrico, que domina a grande maioria dos movimentos supostamente radicais. De aí o seu suicida "apoliticismo", o seu activismo, tão inoperante como derrochador de esforço e pessoalmente aniquilador, o seu pervertido gosto pela marginalidade e a tendência a reduzir-se a questões locais, secundárias e de escassa significação, que em definitiva manifestam o seu desejo de acomodar-se à actual ordem de dominação, sem mais exigência do que melhorar um pouco as condições de existência baixo ela.

Enquanto muitos se perdem em cominarias e futilidades, utopias reformadoras aqui-e-agora, lutas "anti", admissões das consignas que elabora o PSOE (com o qual cooperaram em 2004, de maneira que o governo actual é, também, o do falso radicalismo activista) e fraseologia "anticapitalista" abstracta e inofensiva, a ordem vigente organiza cada ano notáveis campanhas políticas e mediáticas de embebecimento do actual regime, em torno ao 6 de Dezembro, que têm um grande impacto na opinião pública, sem encontrar réplica política alguma.

Com motivo do 200º aniversário da Constituição de Cádiz a algarabias mediática será ainda mais ruidosa, impactante, intimidante e adoutrinadora. É necessário, pois, dar uma resposta crítica contundente a tal ofensiva ditatorial, preconizando uma sociedade plural e assemblear, com liberdade de consciência, política e civil, sem ente estatal nem capitalismo.

As propostas de acção mediática seriam as seguintes:

-Constituir grupos de trabalho para fixar os conteúdos da crítica da ordem constitucional, assim como pergenhar os rudimentos do actual regime político capaz de superá-lo de maneira revolucionária, o fundamentando numa ordem assemblear. Para isto os meus livros "La democracia y el triunfo del Estado" que dedica vários capítulos a isso, assim como "Naturaleza, ruralidad y civilización" que denuncia o ecocídio ocasionado pela Constituição de 1812 e os seus retonhos, podem ser de utilidade.

-Preparar acções de denúncia e editar materiais críticos com maior intensidade a medida que se vá acercando o ano 2012.

-Converter cada 6 de Dezembro num dia de denúncia, repúdio e luta na rua contra a tirania política vigente e a favor da liberdade, realizável numa sociedade autogovernada e autogestionada.

ABAIXO A DITADURA CONSTITUCIONAL

VIVA A LIBERDADE

POR UM REGIME DE ASSAMBLEIAS POPULARES ONI-SOBERANAS

[3][Chuza!](#) [3]

[4][DoMelhor](#) [4]

Mais ensaios...

## [Nom há mais ensaios](#) [5]

- [Félix Rodrigo Mora](#)

---

**URL fonte:** <http://galizalivre.org/?q=ensaio/no-200-anivers-rio-da-constitui-om-espanhola-de-1812>

### **Ligazóns:**

[1] <http://galizalivre.org/?q=autora/f-lix-rodrigo-mora>

[2] <http://galizalivre.org/?q=ensaio/no-200-anivers-rio-da-constitui-om-espanhola-de-1812>

[3] <http://chuza.gl/submit.php?url=http://galizalivre.org/?q=ensaio/no-200-anivers-rio-da-constitui-om-espanhola-de-1812>

[4] <http://domelhor.net/submit.php?url=http://galizalivre.org/?q=ensaio/no-200-anivers-rio-da-constitui-om-espanhola-de-1812>

[5] <http://galizalivre.org/?q=ensaios>